



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA E CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CIRO CALEB BARBOSA GOMES

**PLURIATIVIDADE E CAPACIDADE DE SUPORTE NO ASSENTAMENTO UNIÃO,
AREIA - PARAÍBA**

AREIA
2017

CIRO CALEB BARBOSA GOMES

**PLURIATIVIDADE E CAPACIDADE DE SUPORTE NO ASSENTAMENTO UNIÃO,
AREIA - PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba (UFPB) – CCA/Campus II, como
requisito parcial a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Biológicas.

DANIEL DUARTE PEREIRA

Orientador

AREIA/PB

2017

CIRO CALEB BARBOSA GOMES
PLURIATIVIDADE E CAPACIDADE DE SUPORTE NO ASSENTAMENTO UNIÃO,
AREIA - PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba (UFPB) – CCA/Campus II, como
requisito parcial a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 25/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Duarte Pereira
Orientador - DFCA/CCA/UFPB

Prof. Dr. Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho
Examinador - DCFS/CCA/UFPB

Prof. Me. Cauby Dantas
Examinador - DCFS/CCA/UFPB

*Ao meu tio João Carlos (in memoriam) e a
minha tia Zélia Gomes (in memoriam), por
todo zelo e afeição para comigo.*

Com muito amor,

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, nascedouro de fé, coragem e proteção e a Espiritualidade benevolente pelas centelhas de luz e paz interior.

Ao meu porto seguro, minha mãe Vânia Gomes. É o seu inesgotável amor e o seu apoio incondicional, a despeito da distância, que me fizeram chegar ao fim desse ciclo com sucesso.

Ao senhor meu pai, Arimatéia Barbosa, pois sempre sonhou com um futuro prodigioso para a minha vida, realizando o possível e até mesmo o impossível para que eu chegasse até aqui.

A Rebecca, o meu maior exemplo e modelo de mulher forte e perseverante. “Mana”, passamos por tantas batalhas juntos, e é por isso que essa vitória também pertence a você.

A todas as famílias assentadas do PA União, pela atenção e apreço com que me acolheram. Pelas amizades e parcerias consolidadas e pelo conhecimento partilhado, fazendo-me acreditar ainda mais na agricultura familiar e na luta digna e justa pela terra.

A Jonatas Anselmo, pelo companheirismo e por suportar com tanto amor minha carga acumulada de ansiedade e preocupação nessa reta final.

Aos amigos e amigas que o CCA me presenteou, especialmente a Edardna, Josilene, Cláudio, Karla e Jayene, que ao longo desses quatro anos sempre fizeram parte de forma *sui generis* da minha vida. Sem cada um e cada uma de vocês eu não teria conseguido.

Aos companheiros e companheiras da célula Cariri Bruxaxá do Levante Popular da Juventude. Larissa, Helder, Rodrigo, Franklin, Lanna, Rafael e Amanda, quando olho para vocês sou capaz de viver o suficiente para insistir nos passos ousados rumo a sociedade que queremos.

Aos amigos do Movimento Estudantil pela parceria nas lutas e por todas as conquistas. O sonho de uma universidade mais plural, democrática e popular é possível.

Aos educadores e educadoras responsáveis pela minha formação acadêmica. Vocês são muito importantes e contribuíram grandemente para o meu crescimento pessoal e profissional, provando o quanto a educação é arma transformadora. E porque não também a alguns professores e professoras que me deram o exemplo de nunca ser como eles.

Ao meu orientador, Daniel Duarte, por todo empenho e atenção. O senhor, mesmo sobrecarregado de ocupações e tarefas, não relutou em me receber, me auxiliando na

concretização desse trabalho e me outorgando lições valorosas. Foi uma grande satisfação ser o seu “desorientando”.

A banca examinadora nas pessoas do prof. Cauby e do prof. Rosivaldo, pelo aceite do convite em contribuir com este trabalho.

Ao companheiro Edilson Guedes pelo suporte e por ter me acompanhado ao Assentamento e ter viabilizado o contato com as famílias assentadas.

A amiga Joelma, presidente da Associação do PA União, pelas informações disponibilizadas e por sempre ser cortês e prestativa quando precisei.

Aos secretários dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Delza e Eduardo, e aos demais funcionários e funcionárias dessa instituição de ensino superior que cooperaram grandemente para o bom andamento dos serviços e atividades da academia.

Ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba por ter sido o meu lar e por ter revolucionado a minha vida.

Imensa e eterna gratidão!

*“(...) Romper as cercas da ignorância, que
produz a intolerância, terra é de quem plantar”*

(Canção da Terra – Pedro Munhoz).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MATERIAL E MÉTODOS	13
2.1 Preparação inicial para realização da pesquisa	13
2.2 Localização da área de estudo	13
2.3 Breve descrição do Assentamento União	13
2.4 Aplicação dos questionários	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 Composição por gênero das famílias assentadas	15
3.2 Idade das famílias assentadas	15
3.3 Escolaridade das famílias assentadas	15
3.4 Origem e tempo de residência das famílias assentadas	16
3.5 O associativismo no PA União	17
3.6 Acesso das famílias aos programas sociais governamentais	17
3.7 Uso e ocupação do solo nas parcelas	18
3.8 Renda das famílias não pluriativas	20
3.9 Pluriatividade desenvolvida dentro e fora dos estabelecimentos	20
3.10 Rebanhos das famílias assentadas	22
3.11 Capacidade de suporte evidenciada pelas culturas e pastagem	23
3.12 Avits e déficits forrageiro nas parcelas	23
4. REFERÊNCIAS	25
Legendas de Figuras	27
Tabelas	28
Figuras	42
Apêndice	43

RESUMO

Partindo de inferências teóricas o presente trabalho analisou a importância do fenômeno da pluriatividade e verificou a capacidade de suporte em parcelas de famílias de um Projeto de Assentamento (P.A) da Reforma Agrária no município de Areia, no Brejo Paraibano. A pesquisa desenvolveu-se em entrevistas através da aplicação de um questionário semi-estruturado feito a 25 famílias levantando aspectos sociais e econômicos, além de questões relacionadas as atividades agrícolas e não-agrícolas realizadas pelos assentados. Ficou demonstrado que a pluriatividade no PA União caracterizou-se de maneira intersetorial, com ocorrências de atividades de caráter instável e estável, além de uma fonte necessária de emprego e renda frente as realidades adversas dos assentamentos rurais. Tendo em vista os resultados deficitários da capacidade de suporte de forrageio em relação a quantidade de animais nos estabelecimentos dos assentados sugeriu-se como caminhos reparatórios a venda ou o descarte dos rebanhos ou o plantio de sorgo nos lotes.

Palavras-chave: Assentamentos, agricultura familiar, famílias, rebanhos, renda.

ABSTRACT

Starting from theoretical inferences the present work analyzed the importance of the phenomenon of pluriactivity and verified the capacity of support in parcels of families of a Settlement Project (S.P) of Agrarian Reform in the city of Areia, in Brejo Paraibano. The research developed itself in interviews through the application of a semi-structured questionnaire performed by 25 families raising social and economic aspects, in addition to questions related to agricultural and non-agricultural activities fulfilled by the settlers. It was demonstrated that pluriactivity in the PS Union was characterized in an intersectoral manner, with occurrences of unstable and stable activities, as well as a necessary source of employment and income in the face of the adverse realities of rural settlements. Considering the loss of forage support capacity in relation to the number of animals in the establishments of the settlers it was suggested as reparatory ways the sale or the discarding of the herds or the planting of sorghum in the lots.

Keywords: Settlements, family farming, families, pluriactivity, income.

1. INTRODUÇÃO

Em uma análise ampla, parece haver uma percepção que se encaminha para um entendimento entre estudiosos, formuladores de políticas públicas e atores sociais no Brasil de que há em curso um processo de transformação estrutural da agricultura e do espaço rural e que já não é mais possível reduzir um ao outro (SCHNEIDER 2007). Uma das provas dessa nova realidade é a emergência e necessidade das atividades não-agrícolas, as diversas maneiras de uso do espaço, e a conformação de um mercado de trabalho cada vez mais segmentado.

No cenário internacional o conceito de pluriatividade surge na década de 1970 e no brasileiro na década de 1990 para designar a adoção de um conjunto de atividades não-agrícolas, remuneradas, exercidas por um ou mais membros das unidades familiares agrícolas (CARNEIRO, 2005), logo o termo passa a ser utilizado, então para se referir à combinação da atividade agrícola com outras atividades não-agrícolas por pessoas que pertencem a uma mesma família.

Como definição teórica de pluriatividade, Sacco dos Anjos (2003) apud Machado (2012) assinalou:

[...] trata-se de um fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem desenvolverem-se no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração (industrialização a nível da propriedade, turismo rural, agro turismo, artesanato e diversificação produtiva) que conjuntamente impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ou em seu entorno.

A importância da pluriatividade na geração de empregos tem ganhado com o passar dos tempos destaque internacional. O relatório sobre o emprego de 2005 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) considerou que as atividades não agrícolas são capazes de promover e incrementar o bem-estar e a qualidade de vida rural em uma gama de sentidos, bem como ajudar a reduzir a taxa de desemprego e a estacionalidade das ocupações, diminuir

a pressão sobre a migração rural–urbana e permitir o acesso a bens, alimentos e serviços (OIT, 2005).

Na atualidade, segundo Berdegué et al (2001) e Echeverria (2001), o emprego não agrícola é responsável por cerca de 40,0% das rendas dos habitantes rurais da América Latina e há uma clara propensão apontando para seu crescimento nessa mesma região. Como mostra os estudos desses autores, a importância das atividades rurais não agrícolas está no fato de que elas podem agregar soluções para três grandes problemáticas do mundo rural latino-americano, que são a pobreza rural, a transformação do setor agropecuário e a modernização técnico-produtiva.

Outro elemento visto na maioria das glebas rurais, independente que sejam de agricultura familiar ou não familiar e de assentamentos rurais ou comunidades rurais, trata-se da capacidade de suporte de rebanhos. Como a atividade agrícola nem sempre se traduz em lucros financeiros e somente em “lucros de estoque” ou segurança alimentar, muitos agricultores além da pluriatividade se convertem em “criadores” no sentido de garantir através de rebanhos de diferentes espécies uma poupança de fácil liquidez.

A terminologia “capacidade de suporte” é largamente utilizada por pesquisadores desde o final do século XIX, sendo empregada para o desenvolvimento de ações nas áreas de biologia, sanitarismo, antropologia, geografia, manejo de pastagens, pesca, aquicultura, turismo, manejo da vida silvestre, entre outros. (STARLING et al., 2005)

A capacidade de suporte é uma tentativa de se definir uma unidade de grandeza capaz de estimar a quantidade de determinado elemento ou de organismos que podem ser mantidos confortavelmente em um dado espaço ou ambiente, sem deteriorar ou modificar significativamente as características elementares desse espaço.

À vista desses pressupostos teóricos e diante da crescente necessidade de verificá-los na realidade local, a pesquisa teve como objetivo principal analisar o fenômeno da pluriatividade e verificar a capacidade de suporte em glebas/parcelas de famílias de um Projeto de Assentamento (P.A) da Reforma Agrária no município de Areia, no Brejo Paraibano. Têm-se como hipóteses que, os rendimentos das atividades agrícolas têm sido reduzidos ou mesmo nulos, não dando condições às famílias assentadas sobreviverem apenas da renda puramente agrícola, sendo a pluriatividade e o criatório o que pode incidir na dinâmica do assentamento, no uso e ocupação do solo bem como, na capacidade de suporte.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no Projeto de Assentamento (P.A) de Reforma Agrária União, município de Areia, Paraíba. Para a sua efetuação as famílias estabelecidas no local foram avaliadas através de um questionário semiestruturado.

2.1 Preparação inicial para realização da pesquisa

Anterior a qualquer contato com as famílias, houve um processo prévio de comunicação com a Presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais de Ipueirinha, Santa Helena e Nossa Senhora de Fátima do Projeto de Assentamento no sentido de se obter maiores informações sobre o cotidiano e a dinâmica do assentamento.

2.2 Localização da área de estudo

O P.A. União está situado no município de Areia, na Microrregião do Brejo Paraibano, Mesorregião do Agreste Paraibano e Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape. O município ocupa 269,494 km², que representam 19,2% da superfície regional e 0,48% do território estadual (IBGE, 2013). Limita-se com os municípios de Arara, Serraria e Pilões ao Norte; Alagoa Grande, Alagoa Nova ao Sul, Remígio a Oeste e Alagoinha ao Leste (**Figura 1**).

2.3 Breve descrição do Assentamento União

Em vinte de agosto de 1997, foi decretado pelo Governo Federal, a desapropriação das terras da Usina Santa Maria, denominadas Santa Helena, Ipueirinha e Grutão ou Nossa Senhora de Fátima, as quais deram origem ao Assentamento União, em dois de dezembro de 1997. A associação do PA é denominada “Associação dos Trabalhadores Rurais de Ipueirinha, Santa Helena e Nossa Senhora de Fátima – PA União” (SANTOS 2014).

Ainda segundo Santos (2014) baseado nos depoimentos de agricultores, a antiga Usina Santa Maria concentrava um total de 32 propriedades, localizadas nos municípios de Areia, Pilões e Serraria. Do todo, 12 fazendas eram próprias e 20 fazendas eram arrendadas. A partir da luta pela terra e por direitos trabalhistas encabeçadas por diferentes movimentos, entidades, instituições e organizações e viabilizada através da existência do Comitê de Solidariedade aos Trabalhadores da Usina, o processo de desapropriação obteve êxito e se tornou uma realidade latente mesmo após cinco anos, resultando em 4.258,9 hectares desapropriados e dando origem a dez Projetos de Assentamento, sendo um deles o PA União. (SEDUP, 2004).

Santos (2014) registrou que o PA União está situado a 12,0 km do município de Areia, limitando-se ao Norte com o Sítio Fechado e com a propriedade do Espólio de Joaquim Souto; ao Sul com as fazendas Timbó e Alagoinha; a Leste com o Distrito Santa Maria ou PA Socorro; e a Oeste como o Sítio Alto Redondo, Fazenda Santa Isabel e Fazenda Carrapato (**Figura 2**).

O assentamento tem uma área territorial de 380,2319 ha, da qual, 76,0975 ha correspondem à área de Reserva Florestal; 5,3463 ha correspondem a Área Comunitária e 298,7881 dizem respeito a área total designada para os lotes. A repartição dos lotes foi feita pelo INCRA - PB (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para as 56 famílias assentadas, levando em consideração o tamanho de cada uma. Coube a cada família um lote de 5,33 ha (SANTOS, 2014).

No que diz respeito à origem do nome do assentamento, foi sugestão dos técnicos do INCRA, aprovada pelos assentados e pelas assentadas, que o mesmo se chamasse P.A. União, dado que era resultado da junção das três fazendas.

2.4 Aplicação dos questionários

Para obtenção do questionário utilizou-se do modelo de entrevista semiestruturada que foi aplicada diretamente aos agricultores. Nas entrevistas foram levantados diferentes aspectos sociais e econômicos a exemplo de origem familiar, educação, fonte de renda, condições de vida e culturas agrícolas.

O trabalho foi executado no período de março a maio de 2017, onde foram sorteadas 25 famílias a fim de se ter uma amostragem de cerca de 50,0% do total das 56 famílias moradoras do local, as quais foram aplicadas as entrevistas que ocorreram concomitantes as reuniões da associação.

Os dados e informações coletadas foram sujeitas a análise estatística descritiva, a qual conforme Borges (2009), “(...) é a parte da Estatística que desenvolve e disponibiliza métodos para resumo e apresentação de dados estatísticos, com o objetivo de facilitar a compreensão e a utilização da informação ali contida”.

Os resultados obtidos foram submetidos ao Microsoft Excel gerando gráficos, quadros e tabelas.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Composição por gênero das famílias assentadas

No quadro de entrevistados do PA União verificou-se que os homens são um pouco mais numerosos que as mulheres. Esse percentual está próximo ao citado por Ieno Neto e Bramat (1998) que encontraram 53,5% de predominância do gênero masculino nos assentamentos do estado da Paraíba (**v. Gráfico 1**).

Na pesquisa, mesmo que a presença feminina tenha se apresentado menor, é possível detectar uma alta participação e protagonismo das mulheres no funcionamento da associação, as quais ocupam os principais cargos, como a Presidência e a Secretaria.

No que se refere a aplicação de pesquisas com temas peculiares em assentamentos, a atuação das mulheres se dá de forma precisa, ao notar que as esposas dos assentados participam ativamente das discussões e tomadas de decisão durante as reuniões gerais da associação (PEREIRA, 2008).

3.2 Idade das famílias assentadas

A faixa etária dos assentados homens variou de 33 a 59 anos com uma representatividade maior na faixa dos 50-60 anos. Algo semelhante foi observado por Varella (2003), que verificou que a faixa etária dos chefes de família homens concentra-se de 28 a 57 anos, sendo a classe modal de 36-49 anos. Enquanto que para o gênero feminino a faixa etária variou dos 17 a 71 anos com uma expressividade maior na faixa etária dos 30 anos (**v. Gráfico 2**).

3.3 Escolaridade das famílias assentadas

Segundo Lopez & Valdés (2001) em termos globais os níveis educacionais da América Latina são baixos, assim como também são baixos os ganhos nas áreas rurais. As provas encontradas apontam que o nível médio de educação nas áreas rurais é significativamente mais baixo que nas áreas urbanas.

O padrão educacional nos assentamentos rurais brasileiros ainda está muito distante do esperado para os profissionais e estudiosos da área. De acordo com Ramos et al (2004), mesmo que o Brasil tenha sua construção alicerçada predominantemente no meio agrário, o direito a uma educação de qualidade sempre foi privilégio de uma minoria da população. Esse

enredo também retratou-se na realidade do PA União, apesar do PA já ter sido contemplado com programas governamentais de inclusão escolar.

No **Gráfico 3** é possível observar a distribuição da população assentada segundo o nível de escolaridade.

Os resultados percentuais no que tange a taxa de analfabetismo entre os residentes ajustam-se com os dados de Varella (2003) onde os índices estaduais de analfabetismo foram de 40,4%, denunciando a ausência de investimentos do poder público em educação escolar nas áreas de assentamentos rurais, a qual se reflete na oferta insuficiente de escolas, na precariedade de suas instalações físicas e na falta de capacitação docente.

Conforme se demonstrou nos estudos detalhados de Santos (2014), embora o PA União seja o assentamento mais habitado do município, nele não existe nenhuma escola. Os estudantes são levados a cursar a primeira fase do Ensino Fundamental no Grupo Escolar da Comunidade Rural Saboeiro de Caiana. Em razão da comunidade se situar próxima ao assentamento, o deslocamento até a unidade escolar é feito a pé. Todavia, uma grande maioria dos estudantes é conduzida a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Lins Sobrinho, a qual atende discentes do Pré-escolar até a Segunda Fase do Ensino Fundamental e que está situada no P.A. Socorro. Para cursar o Ensino Médio, esses estudantes são deslocados para a rede estadual na sede da cidade de Areia.

Destaca-se o fato de que as duas assentadas entrevistadas que chegaram a concluir o Ensino Médio compõem a Diretoria da Associação e exercem um papel resolutivo nas atividades e nas deliberações do coletivo.

A influência da educação sobre a produção agrícola, e sobre a renda rural, é baixa. Nas localidades onde as atividades agrícolas exigem pouca qualificação, um adicional de escolaridade não contribui muito para aumentar a produtividade agrícola, entretanto o impacto líquido da educação sobre a totalidade da renda familiar rural é relevante, em boa parte por causa do seu impacto positivo sobre as rendas rurais não-agrícolas, sendo assim o emprego não-agrícola um fator determinante e importante da renda assalariada (LOPEZ & VALDÉZ, 2001).

3.4 Origem e tempo de residência das famílias assentadas

A grande maioria dos assentados, cerca de 88% dos entrevistados, são oriundos da região onde se situava a Usina Santa Maria. Apenas 12% deles advêm de outras regiões da

zona rural ou de outro município, estando Gameleira, Caiana e Pilões entre as citadas (v. **Gráfico 4**).

O processo de falência da Usina Santa Maria deixou fortes problemas e dificuldades para a vida dos trabalhadores e trabalhadoras que nela exerciam o seu labor gerando desemprego e miséria e como registrou Souza (2007) aumentando o processo migratório de canavieiros em direção a outras regiões produtoras de cana de açúcar da Paraíba e do Nordeste.

Ficou notório ao longo das entrevistas que entre as famílias sempre havia um ou mais membros que haviam partido para os principais cidades do país, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro, em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Cerca de 48,0% dos assentados alegou residir no PA desde a sua criação em 1997, tendo alguns componentes da família que vieram residir algum tempo depois. Já 28% possuíam moradia na região próxima onde hoje é o assentamento (v. **Gráfico 5**).

3.5 O associativismo no PA União

Todas as famílias entrevistadas eram associadas e participavam ativamente da associação do Assentamento, o que comprovou as ideias de Varela (2006) quando o afirmou que a vida social nos assentamentos gira em torno das associações. Essa importância é decorrente do modelo organizacional que é delimitado pelos órgãos governamentais de gerenciamento de políticas agrárias e social, como o INCRA, que participou diretamente da formação do PA.

Através das associações é viável uma forma de gerenciamento mais coletiva e integralizada nos Projetos de Assentamento, mas em contrapartida se introduz a verticalidade do poder e o personalismo na figura dos presidentes que passam a ter o controle de toda a vida administrativa dos PA's em suas mãos, muitas vezes transformando as reuniões gerais da comunidade em meras instâncias de comunicados e homologação das decisões por eles tomadas (VARELA, 2006).

3.6 Acesso das famílias assentadas a programas sociais governamentais

Durante as entrevistas constatou-se que programas governamentais exercem um papel importante. Isto foi verificado na pesquisa, segundo a qual a renda, ou parte desta, das famílias assentadas correspondeu a algum programa, seja a Aposentadoria Rural, o Programa Bolsa Família (PBF), ou ambos.

A aposentadoria rural é uma transferência de renda para trabalhadores rurais idosos que foi constituída na legislação da seguridade social brasileira (Lei Ordinária 8.212/8.213 de 1991), cuja operacionalização e gestão são cabíveis ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Para ter acesso ao benefício de um salário mínimo mensal é necessário ter mais de 60 anos, para os homens, e mais de 55 anos, para as mulheres; e também certificar que exerceu atividade rural por pelo menos 15 anos. O programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda criado pelo Governo Federal com a finalidade de combater e reduzir os índices por meio de transferências de renda.

É perceptível que, embora estas políticas exerçam um papel relevante para estas famílias, elas não são capazes de superar as consequências da flexibilização, precarização e informalidade do emprego. Além disso, não representam um crescimento estável e inclusivo que oportunize a seguridade econômica e social de produtores que estão incluídos em um mercado de trabalho precário e insuficiente.

3.7 Uso e ocupação do solo nas parcelas

A partir do processo de desapropriação das terras pertencentes a Usina Santa Maria, os PA's que surgiram desse processo, incluindo o PA União, passou por um intensa sequência de ações antrópicas através do desflorestamento das áreas tendo como finalidade a agriculturização do solo.

A área das parcelas citadas pelas famílias variou de 2,31 ha a 8,0 ha indo de encontro aos dados obtidos por Santos (2014) de 5,33 ha por família no Assentamento. Estas distorções podem ser explicadas pelo fato de que alguns assentados trabalham com valores de áreas em tarefas¹ e outros em medidas de hectares o que pode gerar oscilações no entendimento da área correta. Para as 25 famílias entrevistadas o resultado total de área de parcela foi de 132,66 ha **(v. Tabela 1 e Tabela 16)**.

Quanto à diversificação da produção agrícola, em apenas um dos lotes o chefe da família declarou haver somente um tipo de cultivo, que nesse caso foi o da banana, sendo que a grande maioria das famílias produz uma gama mais diversificada de produtos da agricultura familiar, abrangendo duas ou mais culturas. Em ordem de maior para a menor ocorrência foram citadas banana, macaxeira, feijão, milho, cana de açúcar, mandioca, fava e batata. Além das culturas principais, onze famílias declararam possuir uma horta, onde costumam plantar hortaliças para consumo próprio e venda nas feiras livres.

¹ Uma tarefa equivale a 0,33 ha.

Buainain et. al (2007) observaram que o perfil mais comum de produção dos agricultores é composto por um ou dois produtos comerciais perfazendo 70,0% de sua renda total, além de outros produtos de menor importância individual, mas que agrupados compõem 30,0% da produção, seja para consumo próprio ou para venda externa. Essas informações são legitimadas ao constatar que a produção principalmente de banana é a maior fonte de renda das famílias assentadas e o principal produto oferecido pela associação nas feiras livres do município.

Do total de 132,66 ha de parcelas cerca de 93,65 ha, ou 70,59% foram destinados as diversas culturas. Foram citadas ainda áreas de pastagens nativas nas parcelas que variaram de 0,5 ha a 4,0 ha, totalizando 16,46 ha que somados aos 93,65 ha de culturas resultaram em 110,11 ha ocupados, ou 83,0% da área total. As áreas de pastagem plantada variaram de 0,17 ha a 3,00 ha totalizando 21,45 ha que somados as áreas de cultura e pastagem nativa resultaram em 131,56 ha, ou 99,24% da área total.

Apenas nove famílias (36,0%) apresentaram áreas de pastagem nativa e dezoito (72%) apresentaram áreas de pastagem cultivada.

Foram ainda detectados 45,62 ha de áreas consideradas “imprestáveis” e que somados aos 132,66 ha de área anteriormente considerada como total de parcelas resultou em 177,18 ha.

As medições em hectares e tarefas com certeza resultam em conflitos de valor correto de parcelas e de uso e ocupação das mesmas. Considerando que cada família recebeu oficialmente 5,33 ha e considerando que foram entrevistadas 25 famílias o valor total de áreas de parcelas seria de 133,25 ha. Bem próximo ao encontrado na pesquisa para culturas e pastagens de 131,56 ha. Pode-se inferir que, na verdade as áreas “imprestáveis” na verdade estão localizadas nas áreas de Reserva Florestal ou mesmo de Reserva Legal visto que são áreas onde se retira a madeira que é transformada em varas, estacas finas, estacas grossas, mourões, caibros, ripas, etc, e que não podem ser computadas como áreas de parcelas.

Por outro lado, alguns assentados conhecem efetivamente a área da parcela e qual a ocupação da mesma. Isto pode ser evidenciado quando se verifica que doze deles, ou 48,0%, apresentaram ocupação compatível com a área total da parcela variando de 33,0% a 90,18% enquanto treze deles, ou 52,0% apresentaram ocupação incompatível com a área da parcela variando de 99,0% a 244, 16% (**v. Tabela 2**).

3.8 Renda das famílias não pluriativas

Foi observado mediante a pesquisa que treze famílias vivem praticamente da atividade de uso agrícola da parcela e que esta renda variou de R\$ 300,00 a R\$ 2.400,00 com maior expressividade para a faixa de R\$ 600,00. Estas famílias foram consideradas como não pluriativas (v. **Tabela 3 e Tabela 14**).

3.9 Pluriatividade desenvolvida pelas famílias dentro e fora dos estabelecimentos

Junto ao indicadores socioeconômicos também foram obtidos dados relativos ao perfil de atividades não-agrícolas desenvolvidas dentro dos estabelecimentos quanto fora deles. Em um total de 25 estabelecimentos, doze famílias ou 48,0% destes exercem atividades não-agrícolas ligadas ao meio externo (v. **Tabela 4 e Tabela 15**).

No que se refere às atividades relacionadas a setores não agrícolas, seis famílias, ou 50,0% do total, possuíam suas ocupações relacionados à prestação de serviços ao setor público e privado como Gerente de Condomínio; Auxiliar de Serviços Gerais; Professor(a); Merendeira; Porteiro e Zelador evidenciando a adoção de algumas atividades voltadas geralmente ao atendimento da demanda do meio urbano ou o deslocamento constante dos indivíduos para este, repercutindo o impacto positivo da mínima distância geográfica na criação de oportunidades empregatícias não-agrícolas para a população residente no meio rural, assim como defendem Helfand & Jonasson (2009).

Outras famílias ainda relataram o trabalho na construção civil nos cargos de Pedreiro ou Servente de Pedreiro (25,0%). Houve ainda aqueles que alegaram prestar serviços junto aos engenhos de cana de açúcar (25,0%) tão presentes na região do Brejo Paraibano. O vínculo com os engenhos é, em sua grande maioria informal e sem carteira de trabalho assinada e tido como uma complementação de renda evidenciados como forma autônoma (serviços terceirizados utilizando máquinas agrícolas) e ocupando funções insalubres como Cortador de Cana. Como declarou Alencar (2013), os agricultores que exercem esses ofícios muitas vezes enfrentam os mesmo problemas experimentados por outros trabalhadores rurais: informalidade, precariedade e intensa exploração.

A pluriatividade desempenhada pelas famílias do PA União se dá principalmente por dois fatores, o primeiro deles é revelado dentro das próprias famílias que, como unidade flexível e ativa, são capazes de identificar os obstáculos práticos, absorver as crises, enxergar as necessidades e se beneficiar das comodidades do mercado; a segunda está ligada a infraestrutura e a localização do assentamento, isto é, a sua proximidade com a cidade de

Areia e com empreendimentos privados. Esses elementos foram detectados por Kageyama (1998) e Schneider (2003) em seus estudos.

Para desencadear um processo de pluriatividade é preciso que seu entorno, ou na sua localidade, ou na cidade próxima haja um mercado [...] e, de outro, o “contexto” territorial próximo tenha dinamismo suficiente para mercados de trabalho (ou para novos produtos, serviços autônomos etc.), ou seja, é preciso haver demanda adequada para o trabalho pluriativo (KAGEYAMA, 1998).

A reprodução social, econômica, cultural e simbólica das formas familiares dependerá de um intrincado e complexo jogo através do qual as unidades familiares relacionam-se com o ambiente e o espaço no qual estão inseridas[...] A reprodução é acima de tudo, o resultado do processo de intermediação entre indivíduos-membros com sua família e de ambos interagindo com o ambiente social em que estão imersos (SCHNEIDER, 2003).

Trabalhando a pluriatividade em assentamentos no interior de Minas Gerais, Martins (2011) alcançou uma média de renda anual por família de R\$ 13.109,13, em valores absolutos, isto é, a renda média das famílias no período da pesquisa não alcançava dois salários mínimos mensais. Assentamentos de reforma agrária no estado do Rio de Janeiro estudados por Alentejano (1997) revelaram médias de renda familiar mensal de três a quatro salários mínimos mensais.

Para seis famílias pluriativas (50,0%), do total de doze, a atividade pluriativa funcionou como um complemento fundamental a renda mensal e assim como descreveu Schneider (2003) e Favareto (2011), isso se dá porque a pluriatividade pode ser uma alternativa na intenção de incrementar a renda dos agricultores familiares. A medida que, para as outras seis famílias (50,0%) a renda advinda da pluriatividade se apresenta superior a renda mensal das atividades agrícolas, estando geralmente associada a programas governamentais com o PBF e a Aposentadoria Rural. **(v. Tabela 5)**

A pluriatividade no PA União caracterizou-se de maneira acentuada, com atividades de caráter instável e estável, e cujas características permitem situá-las dentro da classificação de pluriatividade intersetorial que decorre da articulação da agricultura com outros setores da economia. Esse tipo de pluriatividade é apontada pelos assentados frente a relação entre o comércio local da cidade de Areia e os produtos da agricultura familiar, assim como o setor de

serviços público e privado, notadamente, onde estão localizados os servidores públicos municipais como professores, porteiros de escolas e auxiliar de serviços gerais e aqueles servidores que desenvolvem trabalhos em propriedades privadas como vigias e gerentes de condomínios residenciais.

Constatou-se com base neste caso que a pluriatividade nos Assentamentos de Reforma Agrária é fonte geradora de emprego e renda além de uma opção de ocupação diferente para os assentados que não querem permanecer apenas na atividade agrícola, mas que nem por isso precisam abandonar o campo. Entretanto, se o referido assentamento estivesse em uma área mais distante da cidade de Areia ou se esse município não apresentasse dinamismo a pluriatividade não se apresentaria menos viável. Em razão, os assentados pluriativos não conseguiriam ofertar produtos e tampouco o município conseguiria absorver mão de obra necessária para as atividades não agrícolas. Logo, a fonte de renda familiar se limitaria as atividades ligadas apenas a agricultura.

Diversos assentados procuram ainda inteirar a renda pelo criatório de animais, atividade considerada como uma “poupança” e de alta liquidez.

3.10 Rebanhos das famílias assentadas

Foi contabilizado no trabalho um rebanho de 115 animais com variações de nenhum animal a vinte e um animais por família (**Tabela 6**). A expressividade é de bovinos com 60 animais (52,17%), seguida de ovinos com 36 animais (31,30%).

Para se verificar a necessidade animal em termos de forrageamento (capacidade de suporte) é necessário a conversão de exemplares/unidades de animais para Unidade Animal (UA). Assim um bovino valeria em média 1,0 UA ou 450 kg de peso. Já caprinos e ovinos apresentariam valores médios de 0,10 UA e equinos os valores médios de 1,25 UA ou 562,5 kg de peso (**v. Tabela 7**).

O rebanho bovino identificado foi de 60 animais representadas por 16 Bois (39 UA²); 03 Vacas (3,0 UA); 29 Garrote(a)s (14,5 UA) e 02 Bezerro(a)s (0,66 UA), resultando em 57,16 UA. O rebanho caprino resultou em apenas 01 animal representado por 01 bode (0,14 UA) e totalizando 0,14 UA. O rebanho ovino totalizou 36 animais representados por 12 carneiros (1,68 UA) e 24 ovelhas (3,36 UA), totalizando 5,04 UA. O rebanho muar resultou em 12 animais totalizando 18 UA, com e o de equinos em 06 cavalos/égua (9,0 UA). A quantidade total de animais foi de 115 unidades correspondendo a 80,34 UA (**v. Tabela 8**).

² 1,0 UA = 450 kg

Para alimentar estes rebanhos os assentados dispõem de algumas culturas (restolhos) e das pastagens plantadas e nativas.

3.11 Capacidade de suporte evidenciada pelas culturas e pastagem

Para avaliar o suporte forrageiro existente no PA União é preciso entender que cada forma de vegetação apresenta uma capacidade de suporte em termos de UA/ha assim como demonstra a **Tabela 9**.

Na **Tabela 10** podem ser observadas as totalizações de suporte para culturas e pastagens.

Os valores de suporte forrageiro variaram de 0,60 UA/família a 11,33 UA/família totalizando 48,03 UA para todas as famílias, sendo 31,40 UA (65,37%) de culturas e 16,65 UA de pastagens (34,63%), com a observação que as culturas representam ciclo curto (geralmente três meses) e as pastagens ciclos longos ou perenes.

Além disso, é preciso evidenciar a quantidade de animais/parcela em UA para comparar com o potencial forrageiro de cada uma, também em UA e dessa forma, estabelecer valores de ávits ou déficits forrageiros e as estratégias de gestão para assegurar a segurança forrageira.

3.12 Ávits e déficits forrageiro nas parcelas

Foi observado que quatro famílias (16,0%) não cria nenhum animal e, no entanto, apresentam potencial de suporte forrageiro de 0,70 UA a 4,10 UA com um suporte forrageiro total de 6,59 UA (**v. Tabela 11**).

Para cinco famílias (20,0%) existe ávit forrageiro variando de 0,89 UA a 5,50 UA totalizando um suporte forrageiro de 14,94 UA. Considerando os totais dos ávits e dos que não criam observa-se uma oferta forrageira de 21,53 UA.

Para o restantes das dezesseis famílias (64,0%) existem déficits forrageiros variando de 0,08 UA a 14,58 UA. O déficit total foi de 53,84 UA.

A primeira estratégia de correção destes déficits poderia ser a venda ou descarte de animais criados. Desta forma, para dezesseis famílias com déficit, o plantel inicial seria de 69,73 UA com variações de 1,50 UA a 15,18 UA finalizando com um plantel de 15,89 UA com variações de 0,60 UA a 2,20 UA. É necessária a redução de 77,21% do plantel (**v. Tabela 12**).

É sabido que existe um forte impedimento cultural para descarte de animais na propriedade mesmo evidenciando-se desnutrição e mesmo o óbito de animais. Assim, uma proposta provavelmente convincente e viável seria o descarte por um tempo seguido do repovoamento em moldes racionais e de acordo com capacidade de suporte.

Partindo-se do princípio de que o rebanho inicial seria o referencial e que a cultura do sorgo (*Sorghum bicolor*) seria a estratégia de maior rapidez (três meses) e que a mesma poderia adquirir caráter de permanência por pelo menos um ano devido as condições edafoclimáticas e os cortes sucessivos e também admitindo que mesma tenha uma capacidade de suporte de 5,0 UA/ha poderia se promover o cenário constante registrado no quadro 13 (**v. Tabela 13**).

Haveria, portanto o plantio de 10,77 ha de sorgo com variações por família de 0,02 ha a 2,92 ha/família para suprir com segurança a capacidade de suporte dos lotes.

Na **Tabela 17** pode ser observado que doze famílias aumentam a renda pelas ações de pluriatividades, onde sete delas (58,33%) apresentam déficit em termos de oferta forrageira; duas (16,66%) apresentam ávit e três (25,00%) não criam animais. Das sete famílias pluriativas que apresentam déficit a necessidade de plantio de sorgo varia de 0,07 ha a 1,67 ha.

Tomando como exemplo a família pluriativa 7 a mesma tem a menor conversão da renda total para salário mínimo (1,30) apresentando uma baixa ocupação de solo em cultura e pastagem; uma razoável quantidade de animais em UA; um mediano déficit de forragem; uma elevada necessidade de descarte e uma mediana necessidade de plantio de sorgo.

Para esta família podem ser idealizados alguns cenários: 1- Continuar como está, ou mesmo aumentar o déficit de forragem pela redução de pastos e culturas ou aumento de rebanho; 2- Reduzir o rebanho e plantar sorgo para voltar ao plantel inicial; 3- Reduzir o rebanho, culturas e pasto e voltar-se apenas para a pluriatividade. Como a atividade pluriativa é a de motorista, o cenário 3 parece se adequar melhor a realidade.

Perante as adversidades e a escassez de recursos materiais e financeiros em Projetos de Assentamento, é perceptível a importância desse trabalho e do seu produto na busca de estratégias viáveis através da pluriatividade e da capacidade de suporte forrageiro na melhoria de vida e de produção nos lotes de famílias assentadas.

4.0 REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. M. C. M. **Pluriatividade na agricultura familiar no território da Mata Sul de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- ALENTEJANO, P. R. **Reforma agrária e Pluriatividade no Rio de Janeiro: repensando a dicotomia rural-urbano nos assentamentos**, CPDA/UFRRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- BERDEGUÉ, J. L., REARDON, T., ESCOBAR, G. La creciente importancia del empleo y el ingreso rurales no agrícolas. In: ECHEVERRIA, R. G. (Ed.). **Desarrollo de las economías rurales**. Washington: BID, p. 183- 213, 2001b.
- BORGES, P. F. **Bioestatística e Estatística Geral**. Areia, 2009.
- BUAINAIN, A. M. et. al. **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos**. Unicamp, Campinas, 2007.
- CARNEIRO, M. J. **Significados da pluriatividade para a família rural**. Texto apresentado no Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília, 23 a 25 de agosto de 2005.
- ECHEVERRIA, R. G. (Ed.). **Desarrollo de las economías rurales**. BID, Washington, 2001.
- FAVARETO, A. **Economia verde e um novo ciclo de desenvolvimento rural**. Revista Política Ambiental, nº. 8, Economia Verde, 2011.
- HELFAND, S; JONASSON, E. “**How important is Economic Geography for Rural Non – Agricultural Employment? Lessons from Brazil**”; working paper 2008:3. 2009, Department of Economics, Lund University.
- IBGE. **Perfil dos Municípios**, 2013. Disponível em: www.ibge.org.br.
- KAGEYAMA, Â. et al. **Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos**. Economia Aplicada, v. 2, n. 3, p. 515-551, 1998.
- LÓPEZ, R.; VALDÉS, A. **O combate à pobreza na América latina: novas evidências dos efeitos da educação, demografia e acesso à terra**. In: TEOFILO, E.; BINSWANGER, H.; DEININGER, K.; FEDER, G.; BARDHAN, P.; BOWLES, S.; GINTIS, H.; BANERJEE, A. V.; GENTLER, P. J.; GHATAK, M.; BESLEY, T.; BURGESS, R.; CARTER, M. R.; ZIMMERMAN, F.; LÓPEZ, R.; VALDÉS, A.; BARRACLOUGH, S. L. A economia da reforma agrária. Evidências internacionais. NEAD, Brasília, 2001, 439p.
- MACHADO, A. M. B; CASALINHO, H. D. **Crítica à pluriatividade e suas relações com o campesinato e a reforma agrária**. Revista Nera, n. 17, p. 65-80, 2012.

MARTINS, D. V. V. **A vida no e para além do roçado: reprodução social e pluriatividade no Assentamento Santo Dias em Guapé/MG**. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011.

OIT. **World Employment Report 2004-2005**: employment, productivity and poverty reduction. Geneva: ILO, 2005.

PEREIRA, D. D. **Cariris paraibanos: do sesmarialismo aos assentamentos de reforma agrária. Raízes da desertificação**. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) DEAG-Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2008.

RAMOS, M. N.; MOREIRA, T. M.; SANTOS, C. A. dos. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, p. 48, Brasília, 2004.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. EGUFPEL, Pelotas, 2003, 374p.

SANTOS, M. R. F. dos. **Análise social e econômica dos assentamentos rurais do município de Areia-PB**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. UFRGS Editora, 2003.

_____. **A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil**. Revista de Política Agrícola, v. 16, n. 3, p. 14-33, 2007.

SEDUP. Reconstituição da história, **Relatório**. Guarabira, 2004.

SOUZA, L. B. S. **O processo de modernização na cultura da cana-de-açúcar no município de Areia/PB**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2007.

STARLING, F. L. R. M.; PEREIRA, C. E.; ANGELINI, R. Definição da capacidade de suporte do reservatório de furnas para cultivo intensivo de peixes em tanques-rede. **Estudo técnico-científico visando a delimitação de parques aquícolas no lago da Usina Hidroelétrica de Furnas–MG**, UFMG, 2005.

VARELA, F. **A questão agrária nacional e assentamentos rurais na Paraíba**. Ideia, 2003. Cap. 4, p. 188-189.

LEGENDAS DE FIGURAS

Figura 1. Localização geográfica do município de Areia, Paraíba. **p. 13**

Figura 2. Planta cadastral e limites territoriais do PA União. **p. 14**

TABELAS

Tabela 1- Área total das parcelas, culturas e pastagens das famílias assentadas. **p. 18.**

Famílias	Parcela ha	Total Culturas	Pastagem Nativa ha	Pastagem Plantada ha	Total Pastagem	Total Culturas/ Pastagem
1	8,00	9,84	0,50	1,00	1,5	11,34
2	7,00	1,67	4,00	2,00	6,00	7,67
3	7,00	8,00	4,00	0,17	4,17	12,17
4	4,50	3,33	-	0,33	0,33	3,66
5	4,50	2,67	-	1,00	1,00	3,67
6	4,50	4,50	3,30	0,33	3,63	8,13
7	5,00	1,32	-	0,33	0,33	1,65
8	5,00	7,26	-	0,66	0,66	7,92
9	5,90	6,98	-	0,99	0,99	7,97
10	5,00	1,98	0,66	1,00	1,66	3,64
11	2,31	2,64	-	3,00	3,00	5,64
12	5,20	3,50	-	1,65	1,65	5,15
13	5,00	3,50	-	1,50	1,50	5,00
14	4,99	1,50	-	3,00	3,00	4,50
15	5,00	2,66	-	-	0,00	2,66
16	5,26	1,82	-	-	0,00	1,82
17	4,50	3,50	1,50	-	1,50	5,00
18	6,00	5,50	1,00	-	1,00	6,50
19	5,00	1,16	-	1,00	1,00	2,16
20	5,00	3,97	-	-	0,00	3,97
21	5,50	4,16	0,50	-	0,50	4,66
22	7,80	2,70	-	2,00	2,00	4,70
23	4,90	3,49	-	-	0,00	3,49
24	4,90	2,50	-	0,83	0,83	3,33
25	4,90	9,84	1,00	0,66	1,66	5,16
Total	132,66	93,65	16,46	21,45	37,91	131,56

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 2 – Diferença da área total de culturas e pastagens pela área ocupada pelas famílias assentadas. Os Valores Negativos significam excedente de área total da parcela em hectares. Valores Positivos significam áreas livres nas parcelas. **p. 19.**

Famílias	Parcela ha	Total Culturas/Pastagem	Diferença³ ha	Ocupação %
1	8,00	11,34	-3,34	141,75
2	7,00	7,67	-0,67	109,57
3	7,00	12,17	-5,17	173,86
4	4,50	3,66	0,84	81,33
5	4,50	3,67	0,83	81,56
6	4,50	8,13	-3,63	180,67
7	5,00	1,65	3,35	33,00
8	5,00	7,92	-2,92	158,40
9	5,90	7,97	-2,07	135,08
10	5,00	3,64	1,36	72,80
11	2,31	5,64	-3,33	244,16
12	5,20	5,15	0,05	99,04
13	5,00	5,00	0,00	100,00
14	4,99	4,5	0,49	90,18
15	5,00	2,66	2,34	53,20
16	5,26	1,82	3,44	34,60
17	4,50	5,00	-0,50	111,11
18	6,00	6,5	-0,50	108,33
19	5,00	2,16	2,84	43,20
20	5,00	3,97	1,03	79,40
21	5,50	4,66	0,84	84,73
22	7,80	4,70	3,10	60,26
23	4,90	3,49	1,41	71,22
24	4,90	3,33	1,57	67,96
25	4,90	5,16	-0,26	105,31
Total	132,66	131,56	1,10	99,17

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 3 – Atividade e renda das famílias assentadas não pluriativas. A numeração das famílias corresponde a ordem no decorrer das entrevistas. **p. 20.**

Família Não Pluriativa	Exclusivamente Atividade Não Pluriativa	Total Renda Atividade Não Pluriativa
11	Agricultura	300,00
14	Agricultura	360,00
5	Agricultura	600,00
19	Agricultura	600,00
24	Agricultura	600,00
12	Agricultura	700,00
10	Agricultura	900,00
23	Agricultura	1.200,00
6	Agricultura	1.600,00
18	Agricultura	1.874,00
13	Agricultura	2.000,00
17	Agricultura	2.400,00
3	Agricultura	0,00
Total	-	27.667,00

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 4 – Atividades não-agrícolas exercidas pelas famílias pluriativas. A numeração das famílias corresponde a ordem no decorrer das entrevistas. **p. 20.**

Família Pluriativa	Ocupações
1	Pedreiro
2	Merendeira/Porteiro
4	Cortador de cana
7	Motorista
8	Cortador de Cana
9	Professora
15	Pedreiro/Servente
16	Zelador
20	Pedreiro
21	Auxiliar de Serviços Gerais
22	Gerente/Jardinagem
25	Cortador de cana

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 5 – Renda advinda das atividades não-agrícolas das famílias assentadas. A numeração das famílias corresponde a ordem no decorrer das entrevistas. **p. 21.**

Família Pluriativa	Ocupação	Total Renda Pluriativa
20	Pedreiro	80,00
15	Pedreiro/Servente	400,00
1	Pedreiro	937,00
4	Cortador de cana	937,00
7	Motorista	937,00
8	Cortador de Cana	937,00
16	Zelador	937,00
25	Cortador de cana	950,00
21	Auxiliar de Serviços Gerais	1.874,00
2	Merendeira/Porteiro	2.137,00
9	Professora	2.200,00
22	Gerente/Jardinagem	2.737,00
Total		15.063,00

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 6 – Número de animais registrados nos rebanhos das famílias assentadas. **p. 22.**

Famílias	Boi	Vaca	Garrote	Bezerro	Ovelha	Carneiro	Bode	Burro	Cavalo	Total Animais
10	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
15	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
16	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
19	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01
9	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01
8	00	00	01	00	00	00	00	00	01	02
12	02	00	00	00	00	00	00	00	00	02
17	00	00	02	00	00	00	00	00	00	02
20	00	00	00	00	01	00	01	00	00	02
23	2	00	00	00	00	00	00	00	00	02
25	00	00	01	00	00	00	00	01	00	02
1	00	00	03	00	00	00	00	01	00	04
4	00	00	03	00	00	00	00	01	00	04
3	00	00	01	00	02	00	00	01	01	05
21	00	00	04	00	00	00	00	01	00	05
24	00	02	00	01	00	00	00	01	01	05
11	03	00	00	00	00	00	00	00	03	06
22	5	00	00	00	00	00	00	01	00	06
7	02	00	00	00	05	00	00	00	00	07
13	03	00	00	00	04	00	00	01	00	08
18	00	00	04	00	04	00	00	00	00	08
6	00	01	06	01	00	00	00	01	00	09
5	00	00	04	00	08	00	00	01	00	13
14	9	00	00	00	00	12	00	00	00	21
Total	26	03	29	20	24	12	01	12	06	115

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 7 - Equivalência em Unidade Animal (UA), tomando-se como base diferentes rebanhos em diferentes situações de crescimento ou de sexo. **p. 22.**

Discriminação	Equivalência U.A.	Equivalência Peso (Kg)
Bovinos		
Touros e bois de serviço	1,5	675,0
Vacas, novilhos e novilhas	1,0	450,0
Garrotes e garrotas	0,5	225,0
Valores médios	0,1	450,0
Caprinos e Ovinos		
Adultos	0,14	63,0
Crias	0,07	31,5
Valores médios	0,10	45,0
Equinos, Muares e Asininos		
Adultos	1,5	675,0
Crias	1,0	450,0
Valores médios	1,25	562,5

Fonte: Agenda do Produtor Rural do Nordeste BNB (2005). Adaptado de Pereira (2003).

Tabela 8 – Número total de animais e equivalência em Unidade Animal (UA). p. 22.

Famílias	Total Animais	Total UA
10	00	0,00
15	00	0,00
16	00	0,00
19	00	0,00
20	02	0,28
8	02	0,50
17	02	1,00
2	01	1,50
9	01	1,50
25	02	2,00
3	05	2,28
18	08	2,56
1	04	3,00
4	04	3,00
12	02	3,00
23	02	3,00
21	05	3,50
7	07	3,70
24	05	3,83
11	06	4,50
5	13	4,62
6	09	5,83
13	08	6,56
22	06	9,00
14	21	15,18
Total	115	80,34

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 9 – Estimativa da capacidade de suporte em função do tipo de pastagem. p. 23.

Discriminação	Capacidade de Suporte
Pastagem	
Pastagem nativa	0,1-0,4 UA/ha
Pastagens cultivadas	0,6-1,7 UA/ha
Restolho de culturas	0,2-0,04 UA/ha

Fonte: Agenda do Produtor Rural do Nordeste BNB (2005)260. Adaptado de Pereira (2003).

Tabela 10 – Valor da capacidade de suporte para culturas e pastagens das famílias assentadas.

p. 23.

Famílias	Suporte Cultura 1 UA	Suporte Cultura 2 UA	Suporte Cultura 3 UA	Suporte Cultura 4 UA	Total Suporte Culturas UA	Suporte Pastagem Nativa UA	Suporte Pastagem Plantada UA	Total Suporte Pastagens UA	Total Suporte Parcelas UA
1	-	0,97	-	-	0,97	0,05	0,6	0,65	1,62
2	-	0,10	0,03	-	0,13	0,40	1,2	1,00	1,13
3	0,40	0,70	0,10	-	1,20	0,40	0,102	1,00	2,20
4	-	0,03	4,95	0,03	5,02	0,00	0,198	0,60	5,62
5	-	0,03	0,03	0,07	0,13	0,00	0,6	0,60	0,73
6	-	0,20	0,20	10,00	10,40	0,33	0,198	0,93	11,33
7	-	0,07	0,07	-	0,13	0,00	0,198	0,60	0,73
8	-	0,66	0,13	-	0,79	0,00	0,396	0,60	1,39
9	-	0,20	0,20	-	0,40	0,00	0,594	0,60	1,00
10	-	3,30	0,13	-	3,43	0,06	0,6	0,67	4,10
11	-	0,13	0,13	-	0,26	0,00	1,8	0,60	0,86
12	-	0,20	-	-	0,20	0,00	0,99	0,60	0,80
13	-	0,20	-	-	0,20	0,00	0,9	0,60	0,80
14	-	-	-	-	-	0,00	1,8	0,60	0,60
15	0,07	0,07	-	0,20	0,33	0,00	0	0,60	0,93
16	0,26	-	-	-	0,26	0,00	0	0,60	0,86
17	-	0,10	5,00	0,10	5,20	0,15	0	0,75	5,95
18	-	0,20	0,20	0,10	0,50	0,10	0	0,70	1,20
19	-	0,10	-	-	0,10	0,00	0,6	0,60	0,70
20	-	0,33	0,20	0,13	0,66	0,00	0	0,60	1,26
21	-	0,10	0,13	0,10	0,33	0,05	0	0,65	0,98
22	-	0,04	-	-	0,04	0,00	1,2	0,60	0,64
23	-	0,20	0,07	0,03	0,30	0,00	0	0,60	0,90
24	-	0,07	0,03	-	0,10	0,00	0,498	0,60	0,70
25	-	0,10	0,10	0,10	0,30	0,10	0,396	0,70	1,00
Total	0,73	8,09	11,71	10,87	31,40	1,646	12,87	16,65	48,03

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 11 – Valores de ávit e déficit forrageiro nas parcelas das famílias assentadas. **p. 23.**

Famílias	Total Suporte Culturas e Pastagem UA	Total Animais UA	Ávit UA	Déficit UA	Não Cria UA
1	1,62	3,00	-	-1,38	-
2	1,13	1,50	-	-0,37	-
3	2,20	2,28	-	-0,08	-
4	5,62	3,00	2,62	-	-
5	0,73	4,62	-	-3,89	-
6	11,33	5,83	5,50	-	-
7	0,73	3,70	-	-2,97	-
8	1,39	0,50	0,89	-	-
9	1,00	1,50	-	-0,50	-
10	4,10	0,00	-	-	4,10
11	0,86	4,50	-	-3,64	-
12	0,80	3,00	-	-2,20	-
13	0,80	6,56	-	-5,76	-
14	0,60	15,18	-	-14,58	-
15	0,93	0,00	-	-	0,93
16	0,86	0,00	-	-	0,86
17	5,95	1,00	4,95	-	-
18	1,20	2,56	-	-1,36	-
19	0,70	0,00	-	-	0,70
20	1,26	0,28	0,98	-	-
21	0,98	3,50	-	-2,52	-
22	0,64	9,00	-	-8,36	-
23	0,90	3,00	-	-2,10	-
24	0,70	3,83	-	-3,13	-
25	1,00	2,00	-	-1,00	-
Total	48,03	80,34	14,94	-53,84	6,59

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 12 – Redução do plantel com base no déficit em UA e no rebanho para venda ou descarte. **p. 23.**

Famílias	Total Animais UA	Déficit UA	Rebanho Final Venda ou Descarte UA	Redução %
1	3,00	-1,38	1,62	
2	1,50	-0,37	1,13	
3	2,28	-0,08	2,20	
4	-	-	-	
5	4,62	-3,89	0,73	
6	-	-	-	
7	3,70	-2,97	0,73	
8	-	-	-	
9	1,50	-0,50	1,00	
10	-	-	-	
11	4,50	-3,64	0,86	
12	3,00	-2,20	0,80	
13	6,56	-5,76	0,80	
14	15,18	-14,58	0,60	
15	-	-	-	
16	-	-	-	
17	-	-	-	
18	2,56	-1,36	1,20	
19	-	-	-	
20	-	-	-	
21	3,50	-2,52	0,98	
22	9,00	-8,36	0,64	
23	3,00	-2,10	0,90	
24	3,83	-3,13	0,70	
25	2,00	-1,00	1,00	
Total	69,73	-53,84	15,89	77,21

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 13 - Necessidade de plantio de sorgo em ha a partir do déficit em UA. **p. 24.**

Famílias	Déficit UA	Sorgo UA/ha	Necessidade de Sorgo ha
1	-1,38	5,0	0,28
2	-0,37	5,0	0,07
3	-0,08	5,0	0,02
4	-	-	-
5	-3,89	5,0	0,78
6	-	-	-
7	-2,97	5,0	0,59
8	-	-	-
9	-0,50	5,0	0,10
10	-	-	-
11	-3,64	5,0	0,73
12	-2,20	5,0	0,44
13	-5,76	5,0	1,15
14	-14,58	5,0	2,92
15	-	-	-
16	-	-	-
17	-	-	-
18	-1,36	5,0	0,27
19	-	-	-
20	-	-	-
21	-2,52	5,0	0,50
22	-8,36	5,0	1,67
23	-2,10	5,0	0,42
24	-3,13	5,0	0,63
25	-1,00	5,0	0,20
Total	-53,84	-	10,77

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 14 – Síntese dos valores de renda mensal advinda da atividade principal exercida pelas famílias assentadas. **p. 20.**

Família	Atividade Principal Pai	Renda Mensal Pai	Atividade Principal Mãe	Renda Mensal Mãe	Atividade Principal Filho(a)	Renda Mensal Filho(a)	Atividade Principal Genro	Renda Mensal Genro	Atividade Principal Nora	Renda Mensal Nora	Total Atividade Primária
1	Agricultor	500,00	Agricultora	500,00	Agricultor	500,00	Agricultor	500,00	-	500,00	2.000,00
2	Agricultor	468,00	Agricultora	468,00	Agricultor	468,00	-	0	-	0	1.404,00
3	Inativo	0,00	Inativa	0,00	Inativo	0,00	-	0	-	0	0,00
4	Agricultor	200,00	Agricultora	200,00	-	0,00	-	0	-	0	400,00
5	Agricultor	200,00	Agricultora	200,00	Agricultor	200,00	Agricultor	0	-	0	600,00
6	Agricultor	700,00	Agricultora	700,00	Agricultor	200,00	Agricultor	0	Agricultora	0	1.600,00
7	Agricultor	200,00	Agricultora	85,00	-	0,00	Agricultor	0	-	0	285,00
8	Agricultor	0,00	Agricultora	1.000,00	-	0,00	-	0	-	0	1.000,00
9	Agricultor	600,00	Agricultora	600,00	-	0,00	-	0	Agricultora	0	1.200,00
10	Agricultor	200,00	Agricultora	700,00	-	0,00	-	0	-	0	900,00
11	Agricultor	150,00	Agricultora	150,00	-	0,00	-	0	-	0	300,00
12	Agricultor	0,00	Agricultora	700,00	-	0,00	-	0	-	0	700,00
13	Agricultor	0,00	Agricultora	1.000,00	Agricultor	1.000	-	0	-	0	2.000,00
14	Inativo	0,00	Agricultora	360,00	-	0,00	-	0	-	0	360,00
15	Agricultor	132,00	Agricultora	132,00	Agricultor	132,00	Agricultor	0	-	0	396,00
16	Agricultor	400,00	Agricultora	400,00	Agricultor	400,00	-	0	-	0	1.200,00
17	Agricultor	800,00	Agricultora	800,00	Agricultor	800,00	-	0	-	0	2.400,00
18	Agricultor	937,00	Agricultora	937,00	-	0,00	-	0	-	0	1.874,00
19	Agricultor	600,00	Inativa	0,00	-	0,00	Agricultor	0	-	0	600,00
20	Agricultor	937,00	Inativa	0,00	-	0,00	-	0	-	0	937,00
21	Agricultor	800,00	Agricultora	800,00	Agricultor	800,00	-	0	-	0	2.400,00
22	Agricultor	937,00	Agricultora	937,00	-	0,00	Agricultor	0	-	0	1.874,00
23	Agricultor	600,00	Agricultora	600,00	-	0,00	-	0	-	0	1.200,00
24	Agricultor	600,00	Inativa	0,00	-	0,00	-	0	-	0	600,00
25	Agricultor	500,00	Agricultora	937,00	-	0,00	-	0	-	0	1.437,00
Total		10.461,00		12.206,00		4.500,00		500,00		500,00	27.667,00

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 15 - Síntese dos valores de renda mensal advinda das atividades secundárias exercida pelas famílias assentadas. p. 20.

Família	Atividade Secundária Pai	Renda Mensal Pai	Atividade Secundária Mãe	Renda Mensal Mãe	Atividade Secundária Filho(a)	Renda Mensal Filho(a)	Atividade Secundária Genro	Renda Mensal Genro	Atividade Secundária Nora	Renda Mensal Nora	Total Atividade Secundária
1	-	0,00	-	0,00	-	0,00	Pedreiro	937,00	-	-	937,00
2	-	0,00	Merendeira	937,00	Porteiro	1.200,00	-	-	-	-	2.137,00
3	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
4	-	0,00	-	0,00	Cortador de cana	937,00	-	-	-	-	937,00
5	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
6	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
7	-	0,00	-	0,00	-	0,00	Motorista	937,00	-	-	937,00
8	-	0,00	-	0,00	Cortador de cana	937,00	-	-	-	-	937,00
9	-	0,00	Professora	2.200,00	-	0,00	-	-	-	-	2.200,00
10	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
11	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
12	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
13	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
14	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
15	Pedreiro	0,00	-	0,00	Servente de pedreiro	400,00	-	-	-	-	400,00
16	-	0,00	-	0,00	Zelador de escola	937,00	-	-	-	-	937,00
17	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
18	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
19	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
20	Pedreiro	80,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	80,00
21	Auxiliar de Serviços Gerais	937,00	-	0,00	Serviços gerais	937,00	-	-	-	-	1.874,00
22	-	0,00	-	0,00	Gerente de condomínio	1.800,00	-	-	Jardinagem	937,00	2.737,00
23	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
24	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0
25	Cortador de Cana	950,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	950,00
Total		1.967,00		3.137,00		7.148,00		1.874,00		937,00	15.063,00

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Tabela 16 – Síntese do uso e ocupação do solo nas parcelas das famílias assentadas. p. 18

Famílias	Parcela ha	Cultura 1	Área ha	Cultura 2	Área ha	Cultura 3	Área ha	Cultura 4	Área ha	Total Culturas	Pastagem Nativa ha	Pastagem Plantada ha	Total Pastagem	Total Culturas/Pastagem	Área Imprestável	Total Área Ocupada	Diferença ⁴	% Ocupação
1	8,00	BN	5,00	MX	4,84	-	-	-	-	9,84	0,50	1,00	1,5	11,34	1,65	12,99	-4,99	162,38
2	7,00	BN	1,00	MX	0,50	HO	0,17	-	-	1,67	4,00	2,00	6	7,67	1,32	8,99	-1,99	128,43
3	7,00	FE	2,00	MX	3,50	HO	0,50	BN	2,00	8	4,00	0,17	4,17	12,17	3,5	15,67	-8,67	223,86
4	4,50	BN	2,00	MX	0,17	CA	0,99	FM	0,17	3,33	-	0,33	0,33	3,66	1	4,66	-0,16	103,56
5	4,50	BN	2,00	MX	0,17	FM	0,17	HO	0,33	2,67	-	1,00	1	3,67	0	3,67	0,83	81,56
6	4,50	BN	0,50	MX	1,00	FE	1,00	CA	2,00	4,5	3,30	0,33	3,63	8,13	0	8,13	-3,63	180,67
7	5,00	BN	0,66	FF	0,33	MX	0,33	-	-	1,32	-	0,33	0,33	1,65	0	1,65	3,35	33,00
8	5,00	BN	3,30	MX	3,30	FM	0,66	-	-	7,26	-	0,66	0,66	7,92	0,99	8,91	-3,91	178,20
9	5,90	BN	5,00	FM	0,99	MX	0,99	-	-	6,98	-	0,99	0,99	7,97	0	7,97	-2,07	135,08
10	5,00	BN	0,66	CA	0,66	MX	0,66	-	-	1,98	0,66	1,00	1,66	3,64	0,66	4,3	0,7	86,00
11	2,31	BN	1,32	MD	0,66	FM	0,66	-	-	2,64	-	3,00	3	5,64	0,5	6,14	-3,83	265,80
12	5,20	BN	2,50	MX	1,00	-	-	-	-	3,5	-	1,65	1,65	5,15	0	5,15	0,05	99,04
13	5,00	BN	2,50	MX	1,00	-	-	-	-	3,5	-	1,50	1,5	5	0	5	0	100,00
14	4,99	BN	1,50	-	-	-	-	-	-	1,5	-	3,00	3	4,5	0,5	5	-0,01	100,20
15	5,00	MX	0,33	MD	0,33	BN	1,00	BT	1,00	2,66	-	-	0	2,66	3	5,66	-0,66	113,20
16	5,26	MX	1,32	BN	0,50	-	-	-	-	1,82	-	-	0	1,82	3	4,82	0,44	91,63
17	4,50	BN	1,50	FM	0,50	CA	1,00	MX	0,50	3,5	1,50	-	1,5	5	1	6	-1,5	133,33
18	6,00	BN	3,00	MD	1,00	FM	1,00	HO	0,50	5,5	1,00	-	1	6,5	1	7,5	-1,5	125,00
19	5,00	BN	0,66	HO	0,50	-	-	-	-	1,16	-	1,00	1	2,16	0	2,16	2,84	43,20
20	5,00	BN	0,66	MX	1,65	FM	1,00	HO	0,66	3,97	-	-	0	3,97	2	5,97	-0,97	119,40
21	5,50	BN	2,50	MX	0,50	FM	0,66	HO	0,50	4,16	0,50	-	0,5	4,66	0	4,66	0,84	84,73
22	7,80	BN	2,50	HO	0,20	-	-	-	-	2,7	-	2,00	2	4,7	0	4,7	3,1	60,26
23	4,90	BN	2,00	MX	0,99	FM	0,33	HO	0,17	3,49	-	-	0	3,49	0	3,49	1,41	71,22
24	4,90	BN	2,00	MI	0,33	HO	0,17	-	-	2,5	-	0,83	0,83	3,33	25	28,33	-23,43	578,16
25	4,90	BN	2,00	HO	0,50	MX	0,50	FM	0,50	9,84	1,00	0,66	1,66	5,16	0,5	5,66	-0,76	115,51
Total	132,66		48,41		25,12		11,79		8,33	93,65	16,46	21,45	37,91	131,56	45,62	177,18		

Legenda: BN = Banana; FE = Feijão; MX= Macaxeira; FF = Feijão e Fava; FM= Feijão e Milho; MD= Mandioca; CA=Cana de Açúcar; BT= Batata Doce; MF= Milho e Fava; HO = Horta; MI= Milho.

Tabela 17 – Síntese da capacidade de suporte das culturas e pastagem. p. 24.

Famílias	Cultura 1	Suporte Cultura 1 UA	Cultura 2	Suporte Cultura 2 UA	Cultura 3	Suporte Cultura 3 UA	Cultura 4	Suporte Cultura 4 UA	Total Suporte culturas UA	Suporte Pastagem Nativa UA	Suporte Pastagem Plantada UA	Total Suporte Pastagens UA	Total Suporte Culturas e Pastagem UA
1		-	MX	0,97	-	-	-	-	0,97	0,05	0,6	0,65	1,62
2		-	MX	0,10	HO	0,03	-	-	0,13	0,4	1,2	1,00	1,13
3	FE	0,40	MX	0,70	HO	0,10	BN	-	1,20	0,4	0,102	1,00	2,20
4		-	MX	0,03	CA	4,95	FM	0,03	5,02	0	0,198	0,60	5,62
5		-	MX	0,03	FM	0,03	HO	0,07	0,13	0	0,6	0,60	0,73
6		-	MX	0,20	FE	0,20	CA	10,00	10,40	0,33	0,198	0,93	11,33
7		-	FF	0,07	MX	0,07	-	-	0,13	0	0,198	0,60	0,73
8		-	MX	0,66	MF	0,13	-	-	0,79	0	0,396	0,60	1,39
9		-	FM	0,20	MX	0,20	-	-	0,40	0	0,594	0,60	1,00
10		-	CA	3,30	MX	0,13	-	-	3,43	0,066	0,6	0,67	4,10
11		-	MD	0,13	FM	0,13	-	-	0,26	0	1,8	0,60	0,86
12		-	MX	0,20	-	-	-	-	0,20	0	0,99	0,60	0,80
13		-	MX	0,20	-	-	-	-	0,20	0	0,9	0,60	0,80
14		-	-	-	-	-	-	-	-	0	1,8	0,60	0,60
15	MX	0,07	MD	0,07	-	-	BT	0,20	0,33	0	0	0,60	0,93
16	MX	0,26	-	-	-	-	-	-	0,26	0	0	0,60	0,86
17		-	FM	0,10	CA	5,00	MX	0,10	5,20	0,15	0	0,75	5,95
18		-	MD	0,20	FM	0,20	HO	0,10	0,50	0,1	0	0,70	1,20
19		-	HO	0,10	-	-	-	-	0,10	0	0,6	0,60	0,70
20		-	MX	0,33	FM	0,20	HO	0,13	0,66	0	0	0,60	1,26
21		-	MX	0,10	MF	0,13	HO	0,10	0,33	0,05	0	0,65	0,98
22		-	HO	0,04	-	-	-	-	0,04	0	1,2	0,60	0,64
23		-	MX	0,20	FM	0,07	HO	0,03	0,30	0	0	0,60	0,90
24		-	MI	0,07	HO	0,03	-	-	0,10	0	0,498	0,60	0,70
25		-	HO	0,10	MX	0,10	FM	0,10	0,30	0,1	0,396	0,70	1,00
Total		0,73		8,09		11,71		10,87	31,40	1,646	12,87	16,65	48,03

Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

FIGURAS

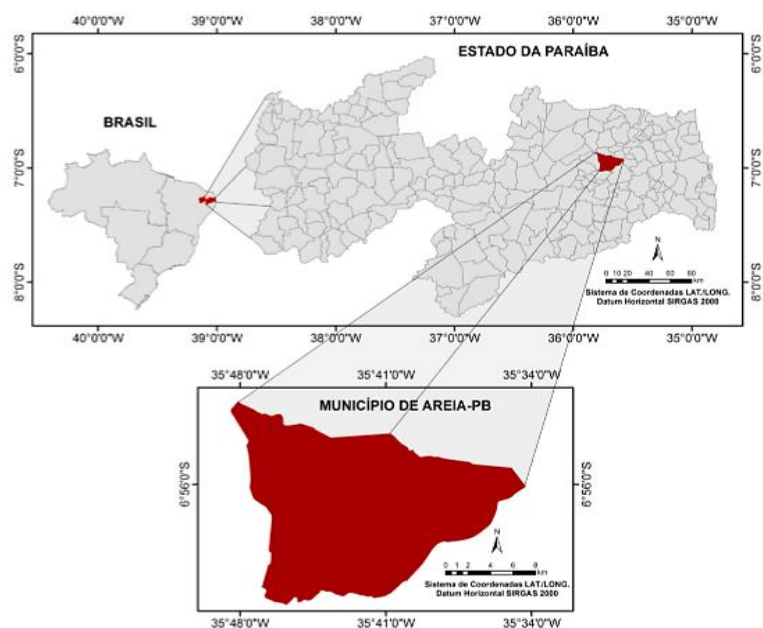


Figura 1. Localização geográfica do município de Areia, Paraíba. **Fonte:** SANTOS, Maria Rejane Ferreira dos. Análise social e econômica dos assentamentos rurais do município de Areia-PB. 2014. p 13

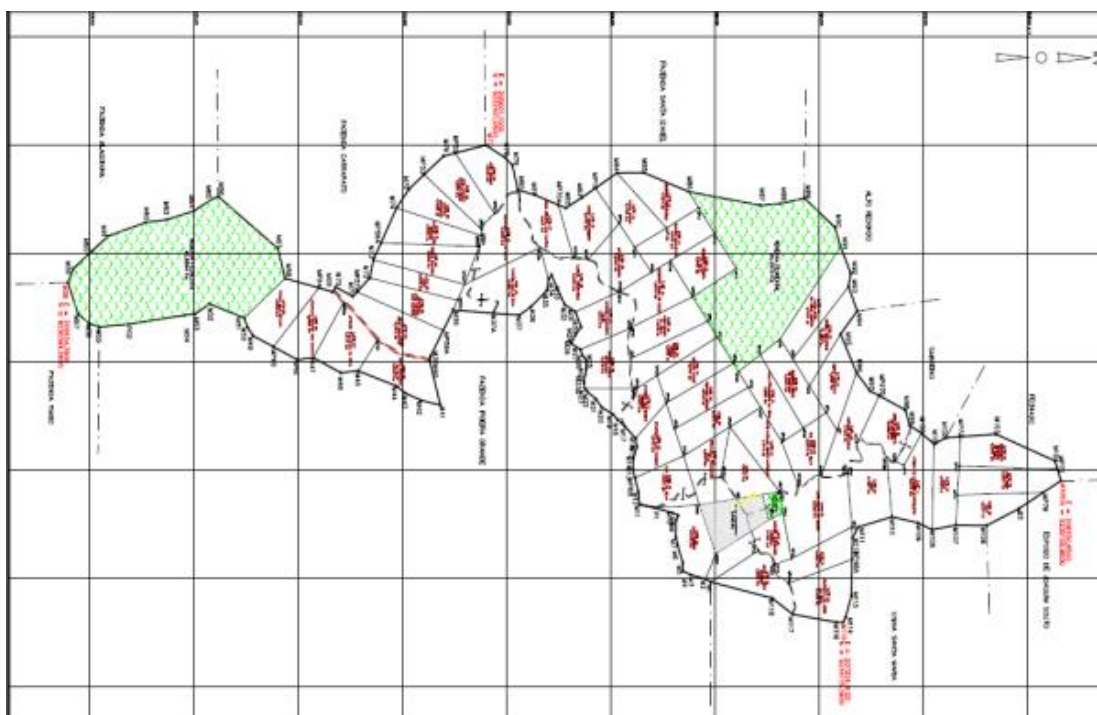
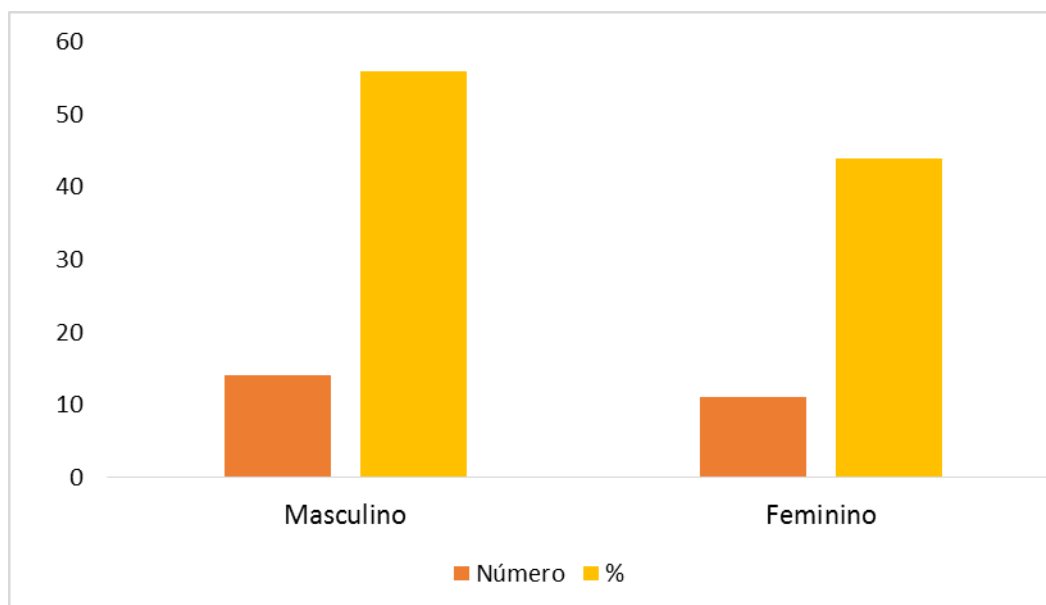


Figura 2. Planta cadastral e limites territoriais do PA União. **Fonte:** INCRA (2013) em SANTOS (2014). p. 14

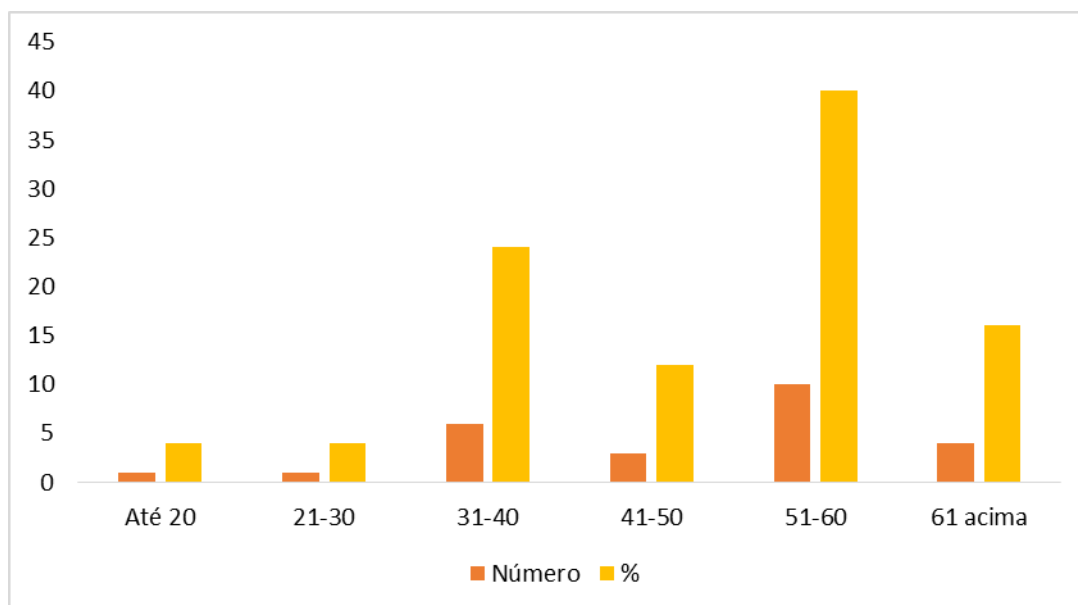
APÊNDICE

Gráfico 1. Gênero das famílias assentadas, p. 15.



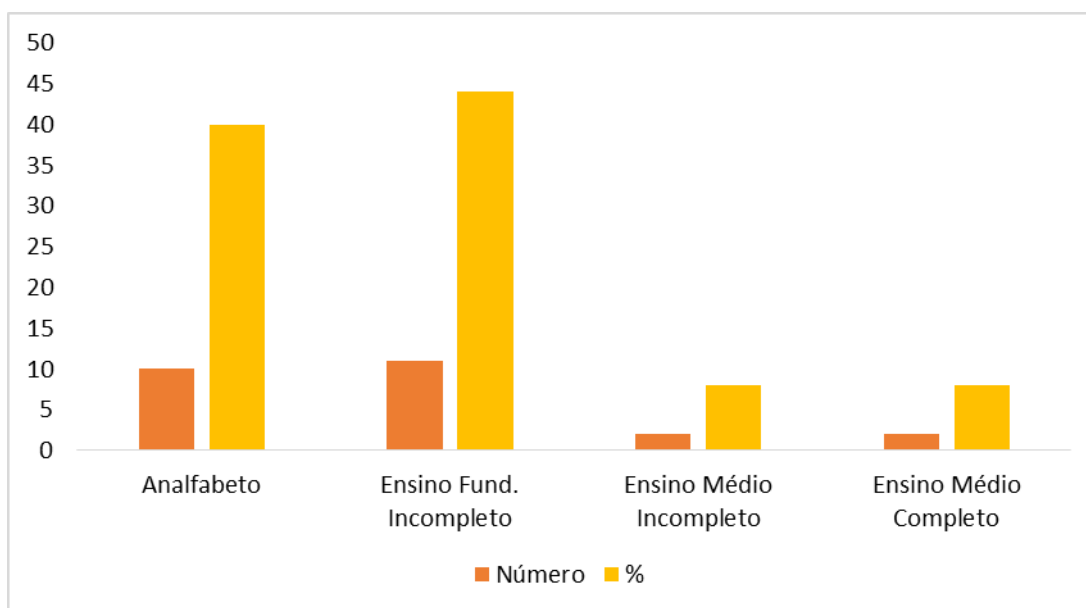
Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Gráfico 2. Idade das famílias assentadas. p. 15.



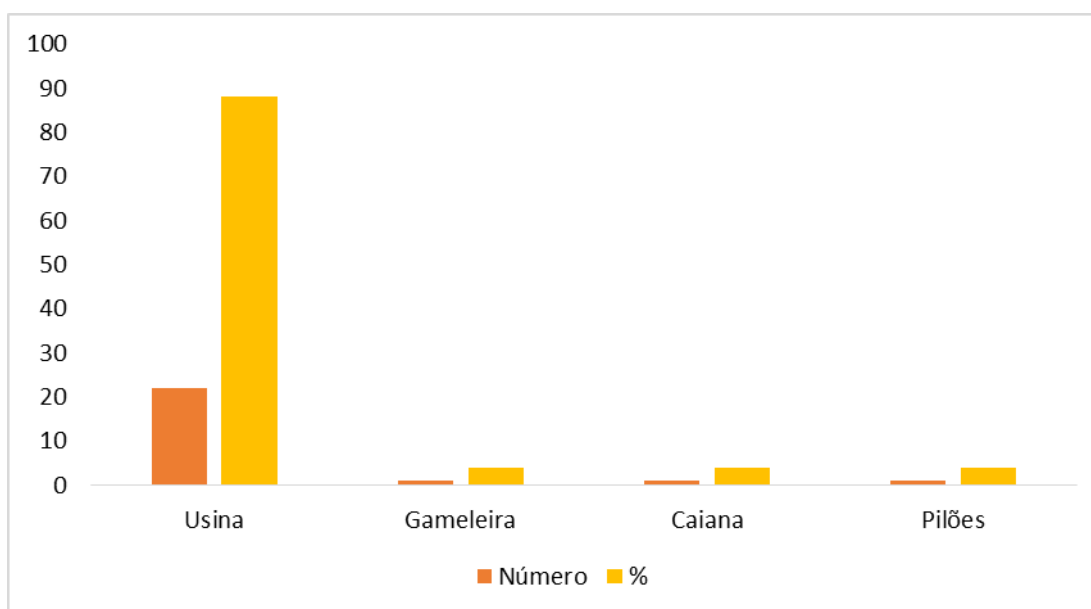
Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Gráfico 3. Níveis de escolaridade das famílias assentadas. p. 16.



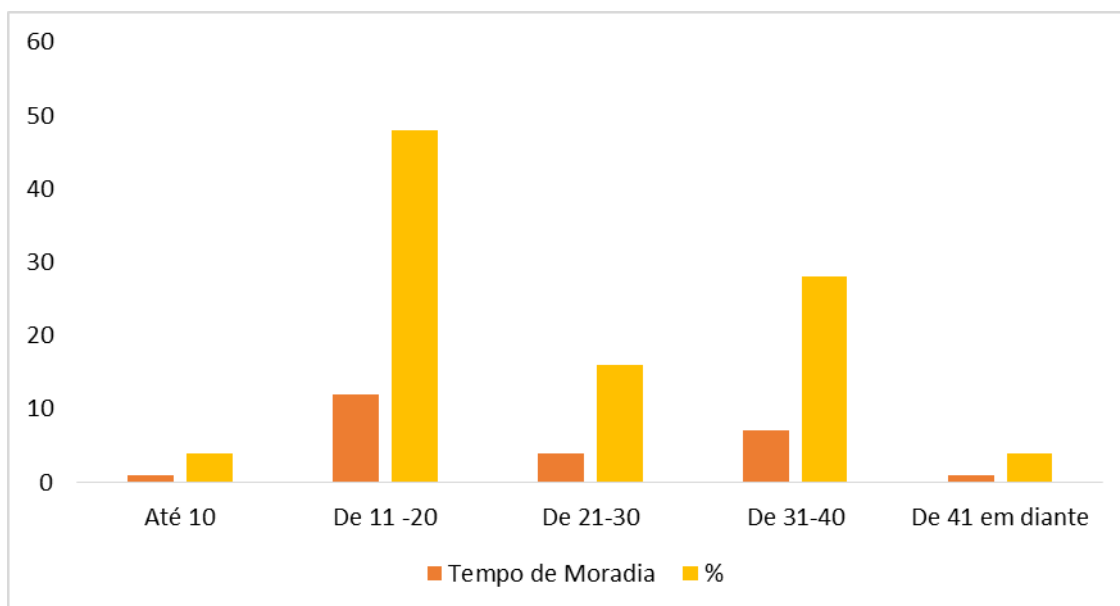
Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Gráfico 4. Origem das famílias assentadas. p. 17.



Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

Gráfico 5. Tempo de residência das famílias entrevistadas. p. 17.



Fonte: Pesquisa de campo, PA União. Areia/PB, 2017.

PLURIATIVIDADE E CAPACIDADE DE SUPORTE NO ASSENTAMENTO UNIÃO, AREIA – PARAÍBA

Coleta de Dados

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Pesquisador: Ciro Caleb Barbosa Gomes

Orientador: Prof. Dr. Daniel Duarte Pereira

1. Informações iniciais sobre a entrevista:

Data:

Hora:

Assentado(a):

2. Informações sobre o entrevistado:

- a) Nome completo
- b) Idade
- c) Nível de escolaridade
- d) Familiares que residem no assentamento
- e) Origem antes do assentamento
- f) Atividade exercida antes do assentamento
- g) Tempo de moradia no assentamento

3. Informações sobre atividades desenvolvidas e renda:

- a) Renda própria mensal
- b) Renda familiar mensal
- c) Atividade principal do pai/mãe/filhos(as)/genro/nora
- d) Renda advinda da atividade principal do pai/mãe/filhos(as)/genro/nora
- e) Atividade secundária do pai/mãe/filhos(as)/genro/nora
- f) Renda advinda da atividade secundária do pai/mãe/filhos(as)/genro/nora

4. Informações sobre o lote:

- a) Área da parcela
- b) Culturas 1, 2, 3, 4
- c) Área ocupada pelas culturas

5. Informações sobre a pastagem

- a) Pasto nativo e área ocupada

- b) Pasto plantado e área ocupada
- c) Disponibilidade de água e uso por dia
- d) Alguma área da parcela imprestável? Qual o tamanho? Qual o motivo? Há quanto tempo?

6. Informações sobre os rebanhos

- | | |
|-----------------|----------------------|
| a) Bois () | Carneiros () |
| Vacas () | Bodes () |
| Garrotes () | Muare () |
| Bezerros () | Cavalos/Éguas (....) |
| Ovelhas () | |
- b) Considera os animais bem alimentados? Por qual motivo?
 - c) Usa a área coletiva? Em que?

